SEGUNDA 01/OUTUBRO

UM OLHAR EQUILIBRADO

*“Pois pela graça que me foi dada digo a todos vocês: ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, pelo contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu.” (Romanos 12.3)*

Acarta Aos Romanos descreve, dos capítulos 1 a 11 a obra redentora de Cristo. Ele é o Deus Conosco, o Redentor, e Sua obra nos salva da irreversibilidade de nossa queda e do pecado. Sem Cristo não haveria esperança de sermos algo mais que apenas o fruto de nossas capacidades e de nossa história. Mas Jesus veio e nos revelou o amor do Pai. Nele somos perdoados e envolvidos pelo amor de Deus e nada, absolutamente nada pode nos separar desse amor. E por causa do maravilhoso amor de Deus que nos foi demonstrado em Cristo, pelo qual temos paz com Deus, podemos confiar na promessa de que todas as coisas contribuem para o bem dos que o amam.

A notícia desta carta é que Deus, em Cristo, já fez tudo que deveria fazer para que nossa vida seja transformada no que deveria ser, para nosso bem e para glória de Deus. A primeira coisa e a segunda coisa são a mesma coisa. O que glorifica a Deus promove o nosso bem. Deus é sempre altruísta e Sua glória é nossa melhor chance de felicidade. Mas o processo de edificação de nossa vida para que sejamos felizes e glorifiquemos a Deus, envolve algumas escolhas pessoais e buscas que exigirão nossa fé e submissão. Há uma forma de vida que se estabeleceu em nossa sociedade, com base no orgulho, superficialidade e materialismo. Mas Deus sempre teve outra coisa em mente, desde que nos criou. A vida que Deus nos criou para viver é revelada nas Escrituras como Reino de Deus.

Nesse Reino somos convidados a desenvolver uma auto imagem equilibrada. Distantes de Deus tendemos ao desequilíbrio. A exagerar, pensando que somos muito mais do que realmente somos, ou a minimizar, nos encolhendo em completa insegurança. O amor de Deus é razão para não nos desvalorizemos. E pelo fato de termos sido amados sendo pecadores, sem merecimento, é razão para não abrigarmos orgulho. O amor de Deus é motivo para erguermos corajosamente a cabeça diante da pressão para nos sentimos miseráveis e para baixar a cabeça quando nos sentirmos melhores que os demais. Hoje quero lhe desafiar a viver de forma equilibrada, sem sentir-se miserável e sem sentir-se grande demais. Sinta-se bem. Sinta-se amado e aceito graciosamente por Deus. Sem motivos para orgulho, sem motivos para vergonha. Em Cristo podemos ser saudáveis.

TERÇA 02/OUTUBRO

UM CORAÇÃO SENSÍVEL

*“Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade.” (Romanos 12.13)*

Umas das características sociais contemporâneas é a privatização. Vivemos cada vez mais vidas isoladas, cada um ocupando-se e preocupando-se apenas com seus próprios interesses. Cada vez mais fica claro e estabelecida a separação e os limites do que pertence a um e a outro. Os pactos conjugais são cada vez mais elaborados visando resguardar os direitos individuais. União que preserva as unidades. As residências são, cada vez mais, uma conjugação de micromundos particulares. Os quartos de cada membro da família praticamente contém tudo que lhes é necessários para uma vida individualizada: banheiro, televisão e computador com acesso a internet. O telefone há muito deixou de ser da família. Seguros nesse espaço privado, os membros da família se encontram ocasionalmente para relações superficiais. A despeito do que contribuiu com tudo isso, é importante que se perceba os males de tudo isso. Pouco sensíveis aos de dentro, ficamos completamente insensíveis aos de fora!

Precisamos nos reaproximar, começando em nossas famílias. Precisamos nos conhecer, conversar, falar das coisas do coração. Lembro-me do filme “Um Sonho Possível”. Michael Oher (Quinton Aaron) era um jovem negro, filho de uma mãe viciada e não tinha onde morar. Com boa vocação para os esportes, um dia ele foi avistado pela família de Leigh Anne Tuohy (Sandra Bullock), andando em direção ao estádio da escola para poder dormir longe da chuva. Ao ser convidado para passar uma noite na casa dos milionários, Michael não tinha ideia que aquele dia iria mudar para sempre a sua vida, tornando-se mais tarde um astro do futebol americano. Mas o filme retrata também a mudança naquela família que, rodeada de bens, havia perdido a alegria de viverem juntos. Uma história real, este filme nos ajuda a lembrar o valor dos relacionamentos e exemplifica o poder do texto de hoje.

Certamente que viver somente ocupados de nós mesmos, sem dividir, sem abrir a porta de nossa casa é muito mais fácil. Mas jamais será o melhor. Algumas pessoas, feridas por experiências mal sucedidas, fecharam o coração e suas casas. Não doam mais, não compartilham mais, deixaram de ser hospitaleiros. Mas não devemos fazer assim. No Reino de Deus o importante não é o resultado, mas a o bem praticado. Certa vez orei pela manhã pedindo que Deus enviasse a mim alguém que Ele queria que eu ajudasse. Antes do almoço a pessoa já havia chegado. Procurei servi-la como pude e senti-me abençoado. Abra seu coração hoje para os necessitados. Compartilhe o que tem. Seja hospitaleiro. Talvez até se machuque, mas nenhum de nós jamais terá tantas cicatrizes como Jesus, que deu a si mesmo por todos nós.

QUARTA 03/OUTUBRO

UMA ATITUDE DIVINA

*“Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem.” (Romanos 12.14)*

Somos dotados do que os especialistas chamam de “instinto de sobrevivência”. Ele parece ser um complexo sistema que entra em funcionamento automaticamente para nos possibilitar ações cujo objetivo único é a auto preservação. Deus nos fez assim. Comparo este sistema ao sistema de defesa em nosso organismo que, diariamente, realiza grandiosas batalhas nos livrando de invasores. Sem essa prontidão para defesa seriamos vítimas constantes de males que reduziriam terrivelmente nossas possibilidades de vida. Esse sistema é também criação de Deus.

Infelizmente não temos apenas esses sistemas funcionando em nós. Temos, por exemplo, um outro, de categoria mais emocional e espiritual. Um sistema que produz pensamentos e promove atitudes cujo objetivo é defender nosso orgulho e nossa vaidade. Um sistema enraizado no que as Escrituras chamam de “carne” – nossa natureza humana afetada pelo pecado – que nos prepara para a vingança, para retribuir o mal com o mal e nos dificulta o perdão. Este sistema está sob juízo. O Reino de Deus chegou até nós e por meio de Cristo nos envolveu e nos propôs novas atitudes, opostas a este sistema carnal. Fazendo isso, nos propõe uma reconfiguração desse sistema, inserindo nele a participação do Espírito de Deus, visando um novo funcionamento: incentivar-nos a amar o próximo e a retribuir o mal com o bem; ajudar-nos a deixar nas mãos de Deus toda vingança e a orar por aqueles que nos ferem. Visto que não se trata de um sistema autônomo, envolve escolha e obediência. É nosso dever exercitar e fortalecer esse sistema dentro dessa nova configuração.

Para fortalece-lo, precisamos nos submeter aos princípios do Reino de Deus, diariamente, momento após momento. Em lugar de se vingar, de maldizer, de retribuir a maldade com mais maldade, por causa de Deus e de Seu amor, orar e bendizer. É um caminho estranho, antinatural, em que se retribui com bondade qualquer maldade recebida. É um caminho divino, sobrenatural, de quem vive pela fé, olhando mais para Jesus do que para si mesmo. As pessoas mais aptas no Reino de Deus são aquelas em quem esse sistema divino de retribuição está em funcionamento. Talvez o dia de hoje lhe reserve algumas oportunidades para se exercitar. Talvez alguém se revele um inimigo, um ofensor, um agressor... Prepare-se na presença de Deus e encha seu coração e suas mãos com amor e bondade. E então, faça o mais difícil, tenha uma atitude divida. Ame, perdoe e abençoe!

QUINTA 04/OUTUBRO

UMA DECISÃO NECESSÁRIA

*“Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram.” (Romanos 12.15)*

Altruísmo é uma das características dos filhos de Deus, pois Deus é altruísta. Na vida do altruísta, há lugar para os outros. Há lugar para a alegria dos outros e para a dor dos outros. O altruísmo é um verniz precioso para o amor. Ele dá o brilho, o torna mais visível. A maioria de nós não é altruísta naturalmente. Naturalmente tendemos a ser egoístas e narcisistas, termo que nos vem da Mitologia Grega.

[Narciso](http://pt.wikipedia.org/wiki/Narciso) era um jovem e belo rapaz que rejeitou a [ninfa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ninfa_(mitologia)) Eco, que desesperadamente o desejava. Como punição, ela o amaldiçoou, de forma que apaixonou-se incontrolavelmente pela própria imagem refletida na água. Incapaz de levar a termos sua paixão, Narciso suicidou-se por afogamento. A vida egocentrada, narcísica, é sempre assim mesmo: promove a morte. A vida egóica é um engano, uma ilusão. É sempre melhor partilhar, participar, serem dois do que apenas um. Fomos criados para a comunhão, tanto com Deus como com as pessoas. Não há alegria na vida dos narcisos, pois a alegria que possa haver é falsa, assim como é falsa, enganosa e pecaminosa a relação que tem consigo mesmo, de paixão e adoração. O narcisismo está no DNA de satanás.

Como um pedaço de alface no dente, que todos podem ver, o narcisismo pode ser mais facilmente identificado no outro que em nós mesmos. Precisamos da misericórdia de Deus. Ele tem diversos níveis de intensidade, mas tem como característica marcante a falta de espaço para o outro. Paulo, diante do fato de que Deus nos incluiu, se alegra conosco e inclusive sofre a dor e a punição que era nossa, nos exorta a alegrar-se e a sofrer com o outro. É dessa forma que devemos viver hoje: dispostos e prontos a incluir o outro e participar de sua história, fazendo-o sentir-se amado, acolhido e valorizado. Dia não a qualquer alegria ou sofrimento solitário. Seja um participante, um solidário, para que seu Narciso morra e Cristo viva.

SEXTA 05/OUTUBRO

UMA ESCOLHA DIFÍCIL

*“Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos.” (Romanos 12.16)*

Esta semana estivemos diante de desafios elevados. É assim o Reino de Deus. Diferente do que ocorre no reino dos homens, que nos pressiona para sermos os melhores, os mais fortes, os mais capazes e que nos sugere critérios como influência, poder, riqueza e posição para orientar a construção de nossa rede de relacionamentos ou *network*, sempre num sentido utilitarista e oportunista. Esta semana estivemos diante das orientações paulinas para nosso posicionamento diante da vida e das pessoas a partir dos princípios que emanam do Reino de Deus, em que as palavras de ordem não nos instigam a tirar o melhor proveito possível, mas a ser o mais útil possível, servindo, amando, cuidando, envolvendo-se, doando-se, encontrando mais valor em pessoas que em coisas e sempre usando as coisas para alcançar pessoas, jamais o contrário.

Tudo isso é o oposto do que sugere o funcionamento do reino dos homens, o nosso reino, a que tão facilmente nos encaixamos. A menos que tomemos uma séria decisão e façamos uma busca verdadeira por Deus, tenderemos nos acomodar onde estamos. Optaremos por amenizar o mal e talvez o disfarcemos, elegendo algumas atitudes louváveis e religiosa ou politicamente corretas. Se assim for, ficamos a meio caminho, nem totalmente no reino dos homens e nem totalmente no Reino de Deus. Mas Deus pode ter outra coisa em mente sobre tudo isso. Talvez a ilusão desse meio caminho precise ser desafiada. Talvez somente a angústia de estar insatisfeito conosco mesmos possa produzir a energia necessária para nos mover do conformismo.

Como cristão verdadeiro, aceite o desfio do texto de hoje. Ter uma atitude igual para com todos significa ser sensível para com todos, importando-se, compreendo, apiedando-se, compadecendo-se. Essas atitudes de fé e amor estão muito pouco presentes hoje, porque há, de fato, poucos cristãos comprometidos hoje. Seja um deles! Manifeste essas atitudes em sua vida, durante seu dia, em meio à sua rotina. Tenha interesse por quem nada pode lhe oferecer, tanto quanto interessasse por quem pode lhe oferecer algo. Esteja com o simples, o anônimo, o pobre, o idoso, o deficiente, o necessitado. Isso é uma escolha, é fruto da vontade, por isso Paulo nos dá este mandamento. É preciso abandonar a arrogância, o pensar-se sábio e, em lugar de se preservar, se gastar. Foi isso que Jesus fez. Isso não é razoável e nem saudável aos olhos humanos. É mesmo uma impossibilidade. Mas é este o mandamento. E este mandamento é para hoje. Para o seu dia e o meu dia.

SÁBADO 06/OUTUBRO

VIDA DIVINA

*“Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Façam todo o possível para viver em paz com todos.” (Romanos 12.17-18)*

Jesus resumiu toda a Lei e os Profetas no mandamento de amar em duas direções: a Deus e ao próximo. A Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos (Mt 22.38-39). Esse mandamento repercute por todo o Novo Testamento, em meio aos ensinos das cartas escritas pelos apóstolos aos primeiros cristãos. Esta semana passamos por textos que nos desafiaram. Textos escritos por Paulo e enviados aos cristãos em Roma. Pudemos constatar que são igualmente atuais tanto quanto difíceis de obedecer hoje, para nós, como antigamente, para eles. O pecado nos afetou gravemente. Não somos mais os mesmos. Diariamente podemos agir contrariando o mandamento do amor a Deus e ao próximo. Independente do quanto fomos capazes de honrá-lo, o desafio é diário. E após um dia muito bem sucedido, pode vir outro desastroso.

O mandamento nos coloca diante desafio de não seguir nosso ímpeto, nosso desejo, por mais forte que seja, por mais que consideremos ser um direito nosso. Essa luta interior é um campo de batalha intensa onde as vezes agimos como heróis dignos de medalha e em outras, como fracos, covardes e traidores da bandeira que nós mesmos lutamos para hastear no monte tão duramente conquistado, mas que agora simplesmente entregamos ao inimigo. O quadro seria de completa derrota, não fosse Deus em tudo isso. O Deus que nos amou, antes de nos mandar amar. Deus nos ama diária, completa, persistente e incondicionalmente. Reverenciar este amor é obedecer e amar. É demonstrar que o amor de Deus nos torna capazes para o amor. Creia nisso, pois é verdade.

Visto que Deus nos amou, não temos outra saída digna para os conflitos da vida senão amar. Então desista de pagar mal com mal. Anime-se a fazer o bem a todos, mesmo aos autores do mal feito contra você. Escolha alimentar a paz e não o conflito. Isso não é humano, é divino. Exige que sejamos pecadores perdoados, firmados nas Escrituras, devotos da comunhão em Cristo e amados, muito amados por Deus. Ele já nos perdoou, nos deu Sua Palavra e uma comunidade e provou Seu amor. Nada ficou pendente. Agora é conosco. A vida não é fácil e nem simples, mas pode ser plena de significado e boa, muito boa. Mas somente conheceremos essa vida boa e significativa se a vivermos pela fé, em obediência. Vamos lá? Você não está sozinho. Vamos juntos.